

Éducaphil Éducaphil Éducaphil Éducaphil Éducaphil



Camilo Castelo Branco

(1825 - 1890)

A cidade do Porto no tempo em que Camilo aí viveu

A literatura portuguesa do século XIX está repleta de grandes escritores, notáveis pela descrição das condições de vida nessa época, pela crítica social e pelos debates, ou ainda pela apresentação de caminhos alternativos para a sociedade e o país. Camilo Castelo Branco é um desses escritores, com uma grande influência do romantismo. Muito provavelmente ele é o primeiro escritor profissional português, isto é, que viveu com os recursos resultantes da sua actividade literária.

Nascido em 1825 em Lisboa como filho ilegítimo – o que era objecto de reprovação numa sociedade tradicional como a da época – fica órfão de mãe e pai com cinco anos. Após esse acontecimento viverá sempre no norte de Portugal onde ele conheceu bem a vida da nobreza e da burguesia, assim como os meios boémios. Casado pela primeira vez com 16 anos, sempre teve uma vida sentimental repleta de aventuras: relações amorosas com várias mulheres, rapto de uma delas e adultério. Chegou a estar preso por causa desse tipo de situações. Em Junho de 1890, cego e esquecido pelo seus amigos, suicida-se na sua casa em S. Miguel de Cinde (Famalicão). Como uma vida deste tipo não é de estranhar que os seus projectos de estudos universitários nunca tenham chegado ao fim. A escrita, o teatro e o jornalismo foram as realidades permanentes da sua vida, sempre realizadas com entusiasmo, imaginação e fineza de escrita. Não é por acaso que em 1856 foi eleito para a Academia Real das Ciências de Lisboa por proposta de Alexandre Herculano, um dos escritores e historiadores mais importantes de sempre. Também não é por acaso que D.

Pedro V, rei de Portugal, visitou-o na prisão, no Porto. Com um domínio completo da língua, com uma grande facilidade para inventar intrigas, bom observador da sociedade, alternando a análise indulgente com o sarcasmo, com uma certa inclinação para a tragédia amorosa, notabilizou-se com os romances que reflectem os hábitos da época. De acordo com o *Dicionário de Camilo Castelo Branco*, de Alexandre Cabral, a sua obra é constituída por 137 títulos, correspondendo a 180 volumes. Os romances constituem a parte mais importante do seu trabalho: 54. *Anátema* (1851), *A Filha do Arcebispo* (1854), *Onde está a Felicidade?* (1856), *Vingança* (1858), *O Romance dum Homem Rico* (1861), *Amor de Perdição* (1862), *O Bem e o Mal* (1863), *Vinte Horas de Liteira* (1864), *A Queda dum Anjo* (1865), *O Retrato de Ricardina* (1868), *A Mulher Fatal* (1870), *O Regicida* (1874), *Novelas do Minho* (1875-1877), *Eusébio Macário* (1879) e *A Brasileira de Prazins* (1882) são alguns exemplos. *Amor de Perdição* ainda hoje é uma referência romanesca dos amores trágicos. Mas Camilo também escreveu poesia, teatro, narrativas, biografias, crítica literária e outro tipo de obras. Como jornalista participou em várias polémicas. Também deixou mais de duas mil cartas.



Camilo com Ana Plácido e Manuel Plácido. Este amor esteve na base da sua condenação por adultério.